



**ANA LÚCIA
NOGUEIRA PINTO**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA BOOKTAILORS



Universidade de Aveiro
2019

Departamento de Línguas e Culturas

**ANA LÚCIA
NOGUEIRA PINTO**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA BOOKTAILORS

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica da Doutora Cristina Carrington, Diretora do Curso do Mestrado de Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Professora Doutora Maria Teresa Marques Baeta Cortez Mesquita
Professora Associada da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora)

Mestre Paulo Jorge de Jesus Ferreira
Reconhecido como especialista pela Universidade de Aveiro (arguente)

palavras-chave

Booktailors, Agenciamento Literário, Mercado Editorial, Eventos Literários, Estudos Editoriais.

resumo

O presente relatório propõe-se descrever as atividades por mim desenvolvidas ao longo do estágio curricular que realizei na Booktailors, entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019, para efeitos de conclusão do Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro. É neste contexto que se fundamenta este trabalho, dividido em duas partes essenciais: a primeira dedicada à apresentação da entidade acolhedora, e a segunda à descrição das atividades realizadas e respetiva reflexão acerca dos resultados obtidos.

keywords

Booktailors, Literary Agency, Publishing, Literary Events, Publishing Studies

abstract

This report intends to describe the activities I developed during my internship at Booktailors, between September 2018 and February 2019, for the purpose of completing my master's degree in Publishing Studies at the University of Aveiro. This work is therefore divided in two essential parts: the first dedicated to the presentation of the company, while the second includes the description of the activities carried out and my reflection on the results obtained by each of those activities.

Índice de Conteúdos

Introdução	10
1. Apresentação da Empresa	12
2. O Estágio Curricular – atividades desenvolvidas	23
2.1. Bookoffice - Agenciamento Literário e Relações Internacionais.....	25
2.2. Clipping.....	33
2.3. Projetos de Formação	34
2.3.1.Festival literário <i>Liberdade</i>	34
2.3.2.Festival literário <i>Agustinianos em Aveiro</i>	37
2.3.3.Livro de Crónicas de António Sousa Homem.....	41
2.3.4.Estrutura de Custos de uma Editora.....	46
2.4. Colaboração na organização de eventos e de festivais literários.....	54
2.4.1.Feira Internacional do Livro de Guadalajara 2018	56
2.4.2.Morabeza 2018.....	62
2.4.3.Morabeza 2019.....	63
2.4.4.Tinto no Branco 2018.....	64
2.4.5.Festa da Poesia 2018	66
2.4.6.Feiras do Livro de Viseu e Faro	68

2.4.7.Lançamento do Site The Book Company;.....	70
Conclusões.....	72

Índice de Figuras

Figura 1: Cadeia de valor do Livro.....	13
Figura 2: Análise SWOT da empresa The Book Company, realizada por mim e pela minha colega de estágio Luisa Monteiro.....	22
Figura 3: Ponte de Lima. Imagem digitalmente construída por mim com a ajuda do programa Adobe Illustrator CS5. Silhueta de uma paisagem de umas das cidades selecionadas, a ser usada na separação de secções de crónicas por lugar geográfico.....	42
Figura 4: «Notes from the Underground», Fiódor Dostoiévski. Roads Publishing, Irlanda. Design de Conor & David.	43
Figura 5: «Absolutism», Genis Carreras. BIS Publishing, Amesterdão.	43
Figura 6: «A beleza do marido», Anne Carson. Não Edições, Lisboa. Design de Ricardo Marques.....	43
Figura 7: Sugestões de planos de capa apresentadas para o projeto de compilação de crónicas de António Sousa Homem.....	45
Figura 9: Assinatura de email para o Tinto no Branco - Festival literário de Viseu 2018..	65

Índice de Tabelas

Tabela 1: Cronograma de programação diária sugerida pela minha colega e eu.....	40
Tabela 2: Projeção de gastos da empresa em recursos humanos, mensal e anualmente.....	48
Tabela 3: Custos de estrutura da empresa.....	49
Tabela 4: Catálogo proposto.....	49
Tabela 5: Estrutura de custos de produção.....	51
Tabela 6: Estrutura de custos de distribuição.....	52
Tabela 7: Estimativa de rentabilidade líquida e receita mediante a opção de distribuição própria ou distribuição delegada.....	52

Introdução

Pretende-se com o presente documento relatar todo o trabalho por mim desenvolvido durante o estágio curricular realizado na Booktailors para efeitos de conclusão do Mestrado em Estudos Editoriais na Universidade de Aveiro, entre o dia 3 de setembro de 2018 e 28 de fevereiro de 2019.

A realização de um estágio curricular constituiu desde logo um objetivo fundamental para o meu percurso académico, tendo eu ambicionado por uma oportunidade de aprendizagem no contexto real de trabalho, que me permitisse uma experiência que complementasse tudo aquilo que pude desenvolver durante o curso de Mestrado.

Embora o currículo académico deste curso contemple já uma grande variedade de áreas que rodeiam e contribuem para a articulação da cadeia de valor do livro, sejam estas de utilidade mais concreta ou de preparação teórica, a incorporação de uma experiência de estágio pode ser considerada fundamental para uma formação completa na área.

Não só do ponto de vista de assimilação de conhecimentos, mas também de forma a conhecer e adquirir novas atitudes em relação à área profissional do mundo da edição, um programa de estágio curricular permite a troca de experiências entre os colaboradores de uma empresa, a convivência com novas ideias e estratégias.

Neste relatório, enunciarei as várias tarefas exercidas ao longo dos seis meses do programa Bookcamp, que foram ao encontro das diferentes áreas de atuação da empresa: a consultoria editorial, o agenciamento literário e a produção de eventos literários.

Para além do contacto com cada uma das áreas de especialização da empresa, todas as atividades desenvolvidas promoveram a interação com o mundo laboral e incentivaram ao alargamento de conhecimentos que complementaram a minha formação académica. Embora muitas das tarefas não fossem imediatamente ao encontro daquilo que foi trabalhado ao longo do currículo académico do Mestrado em Estudos Editoriais, tanto a minha colega de estágio como eu pudemos integrar a equipa da Booktailors em vários projetos que a empresa desenvolveu durante este período.

Numa primeira fase, e partindo da apresentação da entidade de acolhimento, procurei descrever de forma sucinta o seu percurso, as suas vertentes e alguns dos projetos em que veio a participar.

De seguida, proponho-me a apresentar e a contextualizar cada atividade por mim realizada e cada projeto em que colaborei durante este estágio curricular, bem como todas os exercícios de índole formativa associados às tarefas concretizadas.

Em tom conclusivo, é feita uma análise final ao contributo deste estágio curricular para a minha formação na área editorial, através do confronto entre o tipo de atividades em que estive envolvida enquanto estagiária e o meu percurso académico até então.

Também neste sentido procurei averiguar de que forma é que esta experiência foi ao encontro das minhas expectativas iniciais e ao objetivo primordial de aprendizagem prática e, embora nunca questionando a relevância desta experiência, refletirei sobre o conhecimento adquirido ao longo dos seis meses de estadia na Booktailors.

Apresentação da Empresa

A Booktailors surge em 2007 como a primeira empresa na área de consultoria editorial em Portugal, fruto do trabalho conjunto que Paulo Ferreira e Nuno Seabra Lopes haviam começado no ano anterior. A setembro de 2018, a equipa que compõe o projeto Booktailors é composta por:

Paulo Ferreira, Diretor-Geral, cofundador e sócio;

Diogo Coelho, Diretor de Produção;

Tito Couto, Diretor-Adjunto.

Tânia Raposo, Diretora de Operações;

Leonor Rodrigues, Direção de Relações Internacionais;

Luís Coimbra, Produtor Executivo;

Catarina Sabino, Assistente de Produção;

Helena Quintas, Gestora Financeira;

Embora existissem já alguns profissionais dedicados à área de consultoria editorial em regime *freelancer*, a Booktailors foi pioneira no que toca ao seu posicionamento, diferenciando-se de outras entidades no setor, mas tornando-se simultaneamente sua cúmplice, acompanhando e respondendo às necessidades de editoras nacionais e estrangeiras.

Desta forma, a empresa veio colmatar uma das lacunas então existentes no mercado editorial, convertendo-as em potencial de crescimento, através da oferta de serviços que poderiam atuar e acrescentar valor ao longo de todas as fases da cadeia do livro.

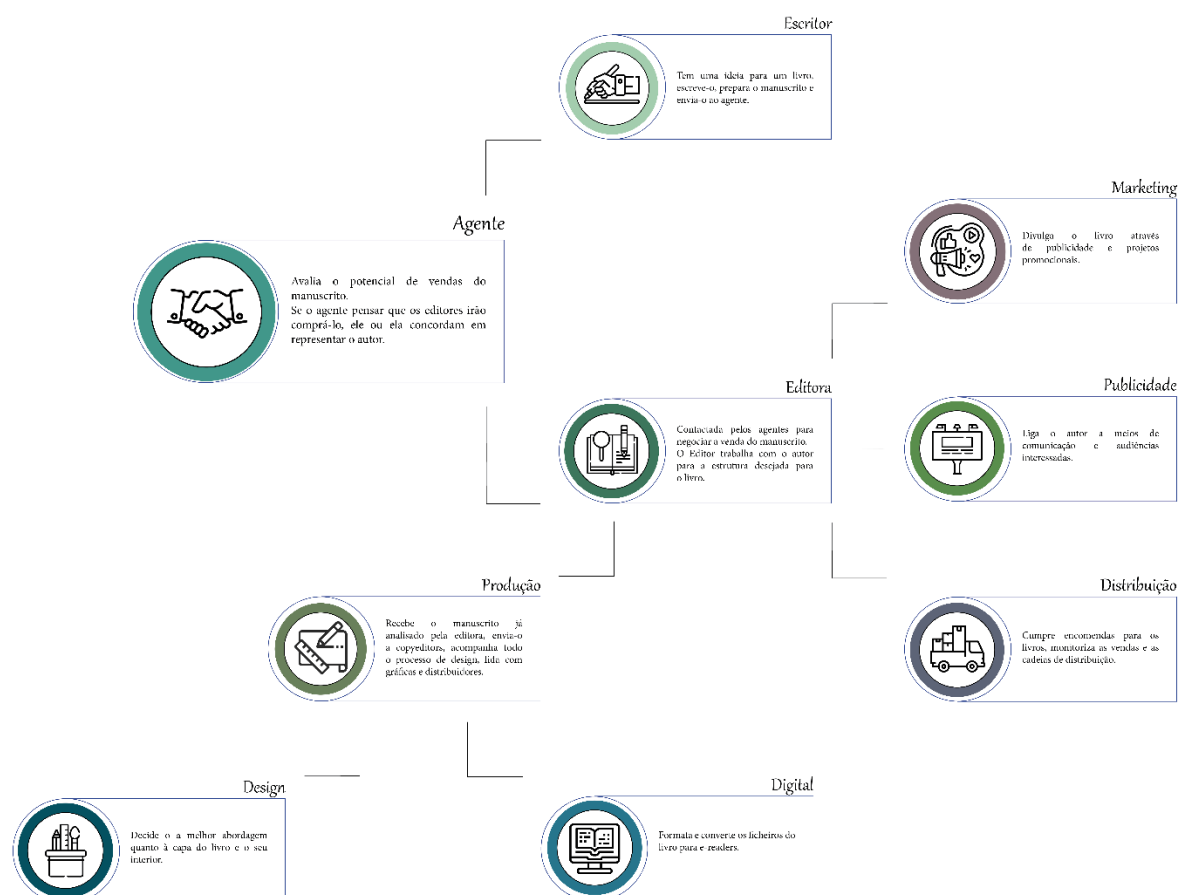


Figura 1: Cadeia de valor do Livro.

Tais serviços compreendem, de forma geral, seis áreas distintas de atuação: a consultoria editorial propriamente dita, que prevê a realização de estudos de mercado, a definição de catálogos, *scouting* e prospecção, e negociação de direitos; a coordenação editorial, que opera numa escala mais particular, em projetos editoriais ou em áreas específicas como a edição, a revisão ou a tradução; a consultoria de gestão e administração, que consiste na reformulação

de métodos e ferramentas de trabalho internos; a consultoria de marketing e comunicação, que passa pela delimitação e implementação de planos de marketing e comunicação; o *branding*, que envolve a construção e implementação de marcas, desenvolvimento de identidades e projetos gráficos; e, por fim, o *packaging*, a produção de artigos e *packaging* personalizados (agendas, catálogos ou outros produtos comemorativos, por exemplo).

Ainda neste âmbito, são dignos de menção alguns dos vários projetos levados a cabo pela empresa desde a sua constituição.

Em 2008, a Booktailors colaborou na criação de uma chancela editorial, a Booksmile, que resultou mais tarde na constituição do grupo editorial 20|20, hoje uma referência no panorama editorial português.

No mesmo ano, coube também à Booktailors o processo de relançamento da marca Quetzal, que passou pelo planeamento e reformulação de uma estratégia comunicacional, pertencendo hoje ao Grupo Bertrand Círculo. A chancela Elsinore, parte integrante do grupo 20|20, nasce também sob a tutela da Booktailors em 2015.

A vontade de fazer chegar apoio e informações relevantes ao mercado do livro passou também pela criação do Blogtailors, o projeto de foro instrutivo mais bem-sucedido da empresa, e que, enquanto foi mantido em atividade, se estabeleceu como a mais importante fonte de informação em Portugal acerca do mundo editorial nacional e internacional. Alcançou, ao longo da sua existência, cerca de 3 milhões de visitas, entre rubricas, entrevistas, artigos de opinião e as assinaturas das figuras mais preponderantes do meio editorial. Isto permitiu à empresa ganhar espaço comunicacional e afirmar-se como um ator imprescindível no setor.

Alguns destes artigos e entrevistas originários do blogue foram mais tarde compilados na revista *B:MAG*¹, um esforço pela primeira vez dirigido a profissionais da edição, com o intuito de disponibilizar informações, desenvolvimentos teóricos e ferramentas relevantes ao setor.

Esta revista mereceu ainda uma edição comemorativa em 2012, dedicada à XI Edição das Correntes D'Escritas, com o apoio da Quetzal e da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. A presença cada vez mais forte que a Booktailors vinha a ocupar no setor editorial foi simultaneamente cimentada em virtude de um recurso constante aos media *online*. A administração do *website* da empresa, alimentado pelo *Blogtailors*, era acompanhada pela manutenção da sua imagem nas redes sociais, como o Facebook, o Twitter, o Instagram e o Youtube.

Também os Prémios de Edição *LER/Booktailors*, criados em 2008, contribuíram ulteriormente para a consolidação da imagem da empresa no meio editorial.

Subsequentemente, outros canais de informação *online* foram adotados pela Booktailors, como é caso da *newsletter*, criada em setembro de 2015 e extinguida em setembro de 2017, uma ferramenta de comunicação resultante do trabalho já desenvolvido anteriormente no blogue, funcionando como uma espécie de reformulação do mesmo. Esta *newsletter* praticou os mesmos intentos dos seus antecessores, encaminhando para cerca de 3000 pessoas as notícias e artigos mais interessantes que haviam marcado a última semana.

¹ Booktailors Publishing Magazine (teve um total de 3 edições – julho 2009; março 2010; fevereiro 2011).

Procurando sempre marcar pela inovação e adaptabilidade ao mercado, a Booktailors supria cada espaço vazio que encontrava no mundo editorial português. Num mercado que está em constante mudança, o ajuste a todos e quaisquer desafios da atualidade é crucial. A Booktailors pôde sustentar esta sua versatilidade com base numa preocupação constante em conhecer melhor o setor do livro, os passos da cadeia de produção, as tendências comerciais e os últimos avanços teóricos da área.

Tal preocupação revê-se igualmente nas várias iniciativas educacionais que a empresa tomou. Também a edição de livros integrou esta missão da empresa. Embora tenha sido algo ocasional, de forma a suprir a falta de bibliografia específica sobre o setor, publicaram, em 2009, *A Edição de livros e a Gestão Estratégica*, de José Afonso Furtado, e em 2012 foi iniciada a coleção “Protagonistas da Edição”, que contemplou os livros *Fernando Guedes. O decano dos editores portugueses*, fundador da Editorial Verbo, e *Carlos da Veiga Ferreira. Os editores não se abatem*, fundador da Teorema. Esta coleção teve como objetivo a publicação de grandes entrevistas de vida a grandes profissionais do livro, conduzidas por Sara Figueiredo Costa, dando a conhecer o percurso pessoal e profissional destas personalidades. Destinava-se a profissionais, estudantes e entusiastas do mundo editorial.

Ainda no que concerne ao reforço do conhecimento, formação e o estudo da edição de livros, a Booktailors veio também a desenvolver cursos de formação na área editorial.

Estes cursos posicionaram a Booktailors como a mais importante entidade formadora no âmbito da área da edição, reunindo, ao longo de mais de 3000 horas de formação intensiva, personalidades com anos de experiência profissional no setor editorial, tais como Nuno Quintas (Oficina «Preparação de originais em ambiente digital», 2017), Pedro Vieira

(Oficina «Cartoon político», 2017) e Carla Maia de Almeida («Curso de livro infantil», 2015), em cursos que abrangem diferentes níveis de aprendizagem, de modo a atingir o público mais variado possível.

Em 2010, a empresa tomou rumo ao agenciamento literário, território relativamente inexplorado em Portugal, o que acabava por forçar autores e ilustradores portugueses à representação por agentes estrangeiros.

Em Portugal, somente o agente Ilídio Matos se destacava nesta área. A agência, com o seu nome, foi fundada em 1957 e encontra-se ainda ativa, embora se distinguisse em vários pontos da atividade desenvolvida pela Booktailors. Não se ocupava, por exemplo, de autores individuais e da sua representação no estrangeiro, somente em Portugal.

A Bookoffice, por sua vez, oferece um acompanhamento total e constante aos autores agenciados, que passa por esforços de internacionalização (através de visitas e reuniões em Feiras Internacionais, contacto com editoras estrangeiras, negociação de direitos (garantindo que ao autor o melhor acordo possível)), promoção e gestão de agenda, acompanhamento do processo de escrita, e até aconselhamento e assistência na carreira editorial. Esta tornou-se, indubitavelmente, uma parte muito importante do trabalho que é desenvolvido na empresa. Os primeiros autores foram Pedro Vieira e Afonso Cruz, e a partir de 2012 têm vindo a aumentar gradualmente o número de agenciados.

Atualmente a Bookoffice é responsável por agenciar 30 autores e ilustradores nacionais, que passam pelos géneros de ficção literária, ficção comercial, não-ficção, poesia, infantojuvenil e ensaio, perfazendo um total de cerca de 300 títulos publicados.

No presente ano de 2018, fazem parte da Bookoffice os autores:

- Afonso Cruz;
- Ana Cristina Silva;
- Ana Moreira;
- Ana Saldanha;
- Bruno Vieira Amaral;
- Carla Maia de Almeida;
- Daniel Oliveira;
- Fernando Alvim;
- Fernando Dacosta;
- Francisco José Viegas;
- Frederico Lourenço;
- João Tordo;
- João Valente;
- José Afonso Furtado;
- José Gardeazabal;
- Luís Aguilar;
- Manuel Margarido;
- Maria da Conceição Caleiro;
- Mário Cláudio;

- Miguel Miranda;
- Miguel Real;
- Nuno Camarneiro;
- Patrícia Fonseca;
- Paulo Galindro;
- Paulo Moura;
- Paulo Neves da Silva;
- Pedro Vieira;
- Ricardo Adolfo;
- Sofia Pinto Coelho;

Muitos destes autores são já nacional e internacionalmente reconhecidos, vencedores de prémios como, por exemplo, o Prémio Literário José Saramago (João Tordo, em 2009, e Bruno Vieira Amaral, em 2015), Prémio Pessoa (Frederico Lourenço, em 2016) e ainda o Prémio Leya (Nuno Camarneiro, em 2012).

Ao mesmo tempo que são procuradas as melhores condições editoriais para cada autor em território nacional, a Bookoffice preocupa-se em manter contacto permanente com editoras estrangeiras, apresentando o catálogo de autores da empresa, dando seguimento a processos já em execução ou a *feedback* recebido, enviando novos títulos ou fazendo *pitches*.

O catálogo Bookoffice goza, assim, de direitos vendidos em países como o Brasil, Colômbia, Egito, Itália, Polónia, República Checa, Turquia, Macedónia ou Croácia.

Ainda no âmbito do agenciamento e internacionalização de autores, a Booktailors embarca em viagens de prospeção a diferentes países, como Hungria, Brasil ou França, e participa, no mesmo sentido, em várias feiras literárias internacionais que vão surgindo ao longo do ano, como é o caso da Feira do Livro de Londres e da Feira do Livro de Frankfurt, onde é marcada presença anual.

No mesmo ano em que a Booktailors se lança no campo do Agenciamento Literário, inicia também a organização de eventos literários em Portugal.

A empresa procurava consolidar uma rede de festivais literários em Portugal, e a partir daí visa conseguir espalhar estes eventos pelos mais variados territórios, incluindo as cidades mais pequenas, promovendo a descentralização geográfica de iniciativas culturais.

Desta forma, o primeiro projeto em produção de eventos levou a Booktailors à Madeira, na criação do Festival da Madeira em 2011. Este evento ainda ocorre, embora já tenha saído da alçada da Booktailors.

Seguiram-se, por exemplo, em 2012, o Fronteira - Festival Literário de Castelo Branco² e Ensaio Geral na Ferin; em 2013, a presença portuguesa, como convidado de Honra, na Feira do Livro de Bogotá, e Lev – Literatura em Viagem, em Matosinhos; em 2014, Festival Novo Jornalismo em Santo Tirso, Festa da Poesia em Matosinhos, Feira do Livro do Porto e o ciclo de conferências d'O Lugar da Cultura, no Centro Cultural de Belém; em 2015, teve lugar em Viseu a primeira edição do Tinto no Branco – Festival Literário de Viseu.

² Atualmente intitulado “Fronteira – Festa da Literatura Infantil e Juvenil de Castelo Branco”.

No ano de 2018, Portugal foi o País Convidado de Honra da Feira do Livro de Guadalajara. A Booktailors foi contratada para fazer a produção executiva da presença portuguesa, de acordo com a programação desenhada pela Senhora Comissária, a Dr.^a Manuela Júdice.

Ainda no que respeita à presença e organização de eventos internacionais pela Booktailors, merecem destaque as colaborações com a LEuL – Literary Europe Live, e CELA - Connecting Emerging Literary Artists. Estes projetos internacionais atuam como promotores da atividade literária e cultural dentro do espaço europeu, viabilizando a colaboração internacional de criadores literários e agentes culturais.

O dinamismo e constante evolução característicos da Booktailors levam-na, no presente ano, ao relançamento da sua marca, agora The Book Company, que abrigará todos os campos de atividade onde a empresa incorre atualmente.

Perante a multivalência de serviços oferecidos, proponho uma análise SWOT à empresa, não obstante a minha curta imersão no seu seio. Conjugando uma análise dirigida ao ambiente estratégico externo, avaliado em Oportunidades e Ameaças, e uma análise ao ambiente estratégico interno, apreciado segundo Forças e Fraquezas, esta ferramenta permite um diagnóstico estratégico bilateral do objeto em estudo.

<p style="text-align: center;">Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adaptabilidade ao mercado; • Versatilidade dos colaboradores; • Várias áreas de atividade; • Presença muito forte online; • Visibilidade e reputação consolidadas no setor editorial; • Rede de contactos alargada (nacional e internacional); • Papel ativo na formação de profissionais na área; • Primeira agência portuguesa de serviços ao autor; • Serviços customizados às necessidades dos clientes; • Catálogo de autores de vários géneros literários; • <i>Know-how</i> dos intervenientes. 	<p style="text-align: center;">Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número reduzido de funcionários; • Outsourcing insuficiente; • Investimento laboral elevado para margens de lucro invariáveis; • Dependência dos patrocinadores e parceiros; • Financiamento dependente de uma legislação estabelecida a nível nacional.
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouca ou nenhuma concorrência direta; • Elevado potencial de crescimento; • Internacionalização; • Aprofundamento e expansão dos atuais serviços; • Marketing e Redes sociais; • Colaboração com autores premiados, <i>bestsellers</i>, e/ou com relevância internacional; • Criação de novas parcerias; 	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mercado relativamente pequeno e pouco atrativo; • Competição com outras formas de entretenimento substitutas • Reduzido investimento estatal para a Cultura; • Pouco poder de compra dos consumidores; • Durabilidade da cadeia do livro implica um retorno de investimento tardio; • Sazonalidade de produtos editoriais; • Mudanças de paradigma de leitura; • Padrões de compra imprevisíveis; • <i>Self-publishing</i>.

Figura 2: Análise SWOT da empresa The Book Company, realizada por mim e pela minha colega de estágio Luisa Monteiro.

O Estágio Curricular – atividades desenvolvidas

Bookcamp – um programa de estágios

Inicialmente pensado para uma duração de 4 meses, o meu estágio curricular decorreu, no entanto, de 3 de setembro de 2018 até ao dia 28 de fevereiro de 2019, em regime *full-time*, de segunda a quinta-feira, e sob a orientação de Paulo Ferreira. Este estágio está integrado na 3.^a edição do programa Bookcamp, um programa de estágios realizado nos escritórios da empresa, que prevê uma componente prática e uma componente teórica, tendo em vista ações de formação específicas, dirigidas aos alunos.

O Bookcamp pretende fornecer aos alunos uma experiência profissional incubada, onde a discrepância entre a universidade e o mundo de trabalho é suavizada pela possibilidade de dedicação de 1 hora diária a sessões de formação, sendo que as restantes 7 horas são distribuídas pelos projetos em execução na empresa.

O programa torna possível entrar em contacto com todas as áreas de atuação da empresa — consultoria editorial, agenciamento literário e produção de eventos literários —, distinguindo uma especialização numa das áreas.

Iniciei o Bookcamp em conjunto com uma colega do curso de Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro, Luisa Monteiro, e um outro estagiário, Telmo Fonte, aluno do Mestrado em Crítica Literária da Universidade Nova de Lisboa, que, no entanto, acabou por deixar o programa após a primeira quinzena de setembro. No primeiro dia de estágio, foram-nos facultados os manuais de agenciamento e produção de eventos da empresa, que continham as instruções fundamentais ao trabalho em ambas as

áreas. Fomos posteriormente distribuídos por estas, tendo o meu colega Telmo Fonte e eu sido designados à área de Agenciamento, enquanto a Luisa Monteiro ficou alocada à Produção de Eventos. Isto não significaria, porém, que o nosso percurso na Booktailors se cingisse somente à área que nos foi atribuída, uma vez que o conjunto de tarefas por nós realizado passou muitas vezes pelos diversos campos de atividade da Booktailors.

Nesta primeira fase, foi-nos apresentado o sistema de trabalho da empresa: o recurso às ferramentas de trabalho Redbooth e Google Calendar, bem como o uso quotidiano do Google Docs, que se viriam a revelar essenciais ao nosso trabalho.

Esta metodologia deixa patente a filosofia de trabalho da empresa, que permite a todos os intervenientes uma melhor gestão de tempo e das tarefas individuais, ao mesmo tempo que viabiliza um trabalho conjunto, constantemente sob supervisão e avaliação coletiva, com o objetivo de facilitar o trabalho colaborativo e a participação de todos nos vários projetos.

Pudemos igualmente contar com a orientação de Paulo Ferreira, não só na execução de tarefas várias ao longo do estágio, mas também com a sua orientação em projetos e iniciativas de produção de eventos literários que nos foram sendo propostos para o nosso calendário integrado de formação.

No que toca ao meu próprio percurso dentro do programa Bookcamp, discriminarei mais extensivamente as tarefas por mim desenvolvidas no presente relatório.

Até 2010, autores nacionais que ambicionassem representação internacional teriam de necessariamente recorrer a agentes literários estrangeiros. Até então, nenhuma alternativa era oferecida em Portugal, nem mesmo pela agência literária Ilídio Matos que, à imagem das contemporâneas agências europeias, se ocupava somente da negociação de direitos de autores estrangeiros em Portugal, e não o inverso.

Assim, a representação individual de autores e ilustradores portugueses surgiu como uma novidade. A Bookoffice apresentou-se como a primeira agência literária de seu tipo ao oferecer um conjunto de serviços diversificado que prevê um plano de acompanhamento integral ao autor.

Mais do que gestão de direitos de autor e negociação de contratos, o apoio garantido ao autor conta com a contribuição de todos os departamentos que a Bookoffice tem ao seu dispor e, de um modo geral, compõe quatro dimensões diferentes:

- **Promoção:** tanto a nível do próprio autor como da sua obra, pressupõe a elaboração de um plano de comunicação em conjunto com a editora em questão. Por vezes, também candidaturas a prémios ou a residências de escritores ficam à responsabilidade da agência.
- **Internacionalização:** o processo de internacionalização de um autor pode implicar diferentes abordagens, passando pelo contacto com agentes e/ou editores estrangeiros, presença em feiras internacionais e realização de viagens de prospeção

(que prevêem a preparação de materiais de comunicação). Este trabalho surge mediante a preocupação com a divulgação do catálogo Bookoffice e a negociação de direitos de tradução dos seus autores.

- Gestão de agenda, eventos e angariação de trabalho: o controlo da agenda de autor significa a procura e gestão de processos de contratação em trabalhos e participação em eventos (conferências, colóquios, leituras, etc.);
- Acompanhamento do processo editorial.

A Bookoffice, aplicando o desígnio último do ofício de agente literário, age como ponte entre o autor e o editor, facilitando todos os processos concernentes ao ciclo do livro, mas não recebe nunca uma remuneração das editoras com que se propõe trabalhar, concentrando-se primordialmente no fornecimento de serviços ao autor.

Assim sendo, o apoio que a Bookoffice oferece ao autor agenciado acaba por conduzir este conjunto de serviços a um nível personalizado, perfeitamente acomodado às necessidades ou determinações do autor.

A título de exemplo, uma das tarefas executadas por mim e pela minha colega consistiu na atualização e compilação diária das crónicas publicadas por Francisco José Viegas, entre elas as quotidianamente publicadas no blogue do *Correio da Manhã*. O intuito da manutenção deste documento tem que ver com a possibilidade de publicação de um livro com a reunião destas crónicas, algo que foi antevisto e acautelado pela agência.

Os agentes colaboram com editoras de diferentes perfis e dimensões e atuam em territórios diversos a uma escala mundial, apresentando os trabalhos dos seus autores junto dos editores

com o perfil que considerarem mais adequado. Para isso, são frequentemente realizadas visitas a feiras e viagens de prospeção a países como Suécia, Sérvia, Espanha, Colômbia, México, Inglaterra, Itália ou Polónia.

A Bookoffice prima por representar os seus autores no maior número possível de países, procurando constantemente alargar a sua área de contacto.

Com esta finalidade, e como já foi anteriormente mencionado, participações em Feiras Internacionais e viagens de prospeção são programadas com o objetivo de promover os seus autores junto de editoras internacionalmente reconhecidas.

A primeira tarefa que desempenhei dentro da área de Bookoffice foi a produção do *Book* da Feira do Livro de Frankfurt de 2018, segundo modelos passados, que consistiu num inventário ou calendário de reuniões agendadas para o decorrer da feira, dos dias 10 a 13 de outubro. Estando já definido o calendário de reuniões, o meu contributo cingiu-se à recolha e compilação de informação sobre cada editora e respetivo editor.

Mais tarde, ficamos também responsáveis pelo relatório da Feira do Livro de Frankfurt, que teve de conter toda a informação disponível sobre cada reunião mantida durante a feira, as pessoas envolvidas, as matérias discutidas e teria também de incluir um ponto de situação, quer relativamente a potenciais vendas e contratos, quer em relação a negociações já decorrentes.

Aquando da Feira do Livro de Guadalajara fiquei novamente responsável pela construção de um calendário de reuniões, uma tarefa que deixava agora à minha responsabilidade a redação de um *Book*.

A execução desta tarefa implicou o recurso a três ferramentas essenciais:

- *Redbooth*, uma plataforma *online* de colaboração empresarial e gestão de projetos, organizada por áreas de trabalho , tarefas e subtarefas. Uma tarefa é atribuída a uma pessoa, podendo ser monitorizada pelo resto da empresa a qualquer momento;
- *Google Calendar*, um serviço de agenda e calendário integrado e sincronizado com outros serviços Google, que torna possível a incorporação de todos os calendários da empresa num único espaço;
- Bases de dados e documentos de compilação de informação para controlo de submissões e edições estrangeiras das obras dos autores agenciados.

Durante os meses de outubro e novembro, contactei cerca de 250 editoras, agências literárias e mesmo órgãos institucionais que mantivessem qualquer tipo atividade de relevância no setor editorial, com o intuito de marcar reuniões de prospeção de venda de direitos durante o período da feira.

Entre centenas de tentativas de contacto, foram somente agendadas reuniões para um espaço de três dias do decorrer da feira, de 26 a 28 de novembro, a tomarem lugar no Salão de Direitos do Pavilhão da Feira, sendo que cada uma teria uma duração média de 30 minutos. Estas reuniões decorreram sob o desígnio de divulgação do catálogo da Bookoffice e procuravam a negociação de contratos de tradução para alguns dos autores agenciados.

As obras apresentadas em cada reunião dependeram, por isso, do catálogo da editora com quem a Bookoffice pretendeu reunir, da existência de negociações pendentes, submissões

aceites ou rejeitadas, do número de títulos usualmente publicados no período de um ano, e do próprio perfil da empresa em si.

Daqui vem a importância de uma recolha de dados pertinente e bem organizada, o primeiro passo a desempenhar nesta tarefa.

Comecei então por consultar no espaço da *Redbooth* dedicado a assuntos de relações internacionais todos os perfis disponíveis de editoras de língua hispânica, acrescentando, quando necessário ou quando em falta, informações acerca do seu catálogo editorial de cada casa editorial. Para isto, consultei os *sites* de cada editora, analisando os inventários de títulos publicados, procurando traços denunciadores do carácter da empresa e das suas tendências editoriais, dando especial atenção a quaisquer autores lusófonos que pudessem estar presentes, já que isto poderia em muito facilitar o diálogo e potenciais negociações.

Isto revelar-se-ia particularmente relevante aquando da preparação do *pitch* a apresentar em cada reunião. Para garantir que uma proposta é recebida da melhor forma possível, o agente deve ter em conta todas as potencialidades do livro que decide apresentar, tanto em termos abrangentes, como em detalhes específicos o suficiente para que consiga transmitir ideias claras e atraentes. Este tipo de preparação possibilita também o redirecionamento do *pitch* a qualquer momento, fazendo com que diferentes aspetos do mesmo livro possam despertar o interesse do editor. É neste sentido que Carole Blake, cofundadora da Blake Friedmann Literary Agency³, admite que o processo de *pitching* de um livro é algo que implica também

³ Carole Blake (1946–2016), trabalhou na área editorial durante 52 anos. Fundou a sua própria agência literária em 1976, a *Carole Blake Literary Agency*, que se veio posteriormente a fundir com a agência literária do seu

um aproveitamento profundo e inteligente do trabalho do autor. Um *pitch* de uma obra ou de um determinado autor, principalmente em casos em que o agente dispõe de tão pouco tempo para captar a atenção do editor, não prescinde de técnicas de venda de natureza intrinsecamente comercial.

(...) agents must both protect and exploit their clients: protect their rights, exploit their work (...) Obviously, the best way to sell something is to make it easy to buy: simple to say, hard to achieve. Much of the advice I've given (...) applies here too: good presentation, revising until you feel the material is as good as you can make it, carefully researching the authors and genres that the publisher handles.

(Blake, 2012)

Ainda relativamente a estratégias de *pitching* executadas por agentes literários, acrescenta Thompson (2017) que além da imprescindível e breve apresentação o autor e da obra, é importante que, durante a exposição de um livro, o agente se foque no destaque dos seus aspetos mais fortes, quer estes representem similaridades ou contrastes em relação a outras referências relevantes.

Por outro lado, caso já tivesse sido iniciado o contacto com a editora no passado, seria também importante ter em atenção negociações prévias e submissões efetuadas. Para isto, pude consultar em documentos e bases de dados o estado de submissões efetuadas — se as

marido Julian Friedman, dando origem à *Blake Friedmann Literary Agency*, ainda hoje uma das agências mais renomeadas no mundo editorial anglo-saxónico.

obras tinham sido aceites e publicadas, rejeitadas, ou se se encontram ainda em processos de análise. Paralelamente, mostrou-se conveniente o acesso ao índice das vendas de direitos a países estrangeiros de cada obra de cada autor agenciado. Desta forma, tornar-se-ia mais simples identificar que obras seriam passíveis de sugestão, para aquela editora e naquele país. O primeiro *e-mail* a remeter a uma destas editoras seria baseado num de dois modelos possíveis: ora um modelo mais simples e sucinto, no caso de um destinatário com o qual já houvesse sido iniciado um diálogo, ora um modelo mais detalhado e cauteloso no caso de se tratar da primeira comunicação.

Os *e-mails* seriam enviados em português caso o destinatário em causa tivesse já utilizado esta língua de modo preferencial no passado, enquanto que em inglês seguiam os *e-mails* referentes a contactos iniciais ou já anteriormente estabelecidos nesta língua.

Uma vez remetido o primeiro *e-mail*, e no decurso da comunicação com uma editora, eram sugeridos um ou mais horários, data e local para o agendamento de uma reunião. Se a proposta fosse aceite, era então imediatamente introduzida no *Google Calendar* da agenda Bookoffice.

O maior obstáculo no agendamento de reuniões surgiu do facto de serem muito poucas as entidades que realmente respondiam aos *e-mails* que enviei. O processo adotado, caso não se obtivesse qualquer resposta dentro de alguns dias, consistia no envio de um *ping*, i. e., um novo e-mail requerendo a atenção do destinatário para a mensagem previamente remetida. Todas as tentativas de contacto foram simultaneamente registadas na área de trabalho de Relações Internacionais.

O *Book* da Feira do Livro de Guadalajara, contendo todas as informações referentes às reuniões agendadas, foi consolidado na semana anterior à partida para o México.

Após a realização das reuniões, é feito um *follow-up*, que consiste no envio de email com informação detalhada acerca dos livros propostos. Segundo a International Publisher's Association (2015):

Book rights are offered via different models, either on an exclusive basis to the potential buyer, or simultaneously to multiple buyers, or via an auction. Few deals are hatched and signed at book fairs. More frequently, deals are concluded which were already being discussed prior to a fair, or new deals are initiated that are followed up after the event.

Clipping

Durante o estágio, e em conjunto com a minha colega de estágio Luisa Monteiro, assumimos o encargo de realizar a seleção e compilação de notícias, artigos e publicações em redes sociais que se reportassem de alguma forma aos autores agenciados pela Bookoffice.

Para tal, efetuámos pesquisas seletivas de todas as alusões aos autores ou às suas obras, que pudessem vir a ser relevantes para futura consulta. As hiperligações para cada artigo foram reunidas num documento *Google Docs*, organizadas por autor e por ordem cronológica, precedendo um pequeno excerto indicativo do contexto do registo mediático de que se tratava.

Projetos de Formação

Festival literário *Liberdade*

Na primeira semana do programa Bookcamp foi-nos pedida a esquematização de uma proposta programática e orçamental contemplando a realização de um festival literário num município de Lisboa.

Este foi o primeiro exercício em que trabalhamos no nosso estágio e, por isso, aquele que se revelou mais desafiante, servindo como teste ao nosso conhecimento e envolvimento no mundo editorial contemporâneo. Este exercício, exigiu, portanto, alguma pesquisa e preparação prévia da nossa parte, de modo a que pudéssemos reunir um conteúdo programático relevante, realista e atrativo.

Este festival literário foi inicialmente pensado para responder à temática da Liberdade. Assim, todo o conceito, programação e material de comunicação seriam ponderados segundo diferentes aceções do tema, de forma a que pudéssemos contar com um público diverso, abrangendo várias faixas etárias, mas também pensando em cada grupo de participantes como singular.

Para isto, pudemos igualmente contar com a orientação dos nossos colegas, bem como algumas sugestões concretas que pudemos incorporar na nossa proposta.

O primeiro passo passou pela consulta de propostas similares que haviam sido já desenvolvidas na empresa, por forma a que, por meio de uma estrutura análoga, conseguíssemos endereçar todas as vertentes necessárias à constituição de um evento literário.

Uma breve apresentação do evento e problematização do conceito de Liberdade foi o primeiro passo que tomámos. Dentro de um tema tão abstrato, mas que ao mesmo tempo carrega tanto significado, foi importante adotarmos uma perspetiva imparcial e uma posição defensiva, que não condenasse a noção de liberdade a uma definição demasiado rígida ou política. Do mesmo modo, aquando da seleção de uma “assinatura”, uma frase que simultaneamente apoiasse e reforçasse os objetivos do festival, optámos pelo dito “Acede à Liberdade”, como forma de incentivo à procura autónoma de uma definição pessoal de liberdade.

O esboço da nossa proposta surgiu a partir da preparação de um conceito que, integrado na temática sugerida, permitiu o estabelecimento de uma linha criativa transversal e unificadora de todo o conteúdo programático.

Frente ao desafio de um tema perigosamente lugar-comum, concebemos o conceito da nossa proposta em torno do conceito de que o acesso à liberdade passa pelo caminho do conhecimento. Por meio de uma oferta programática diversa e instigante, propusemo-nos prover as ferramentas necessárias para promover a reflexão pessoal e em comunidade, através de debates, entrevista ou *workshops*, fazendo uso do conhecimento como porta de acesso à liberdade, e designando esta mesma como sua principal força motora.

Depois de definido um conceito, seguem-se-lhe um plano de objetivos, visando, em termos gerais, a promoção da discussão e a dinamização das estruturas do município de Oeiras, e uma sugestão de programação.

Concebemos quatro propostas de mesas de debate, duas exposições interativas, duas atividades de cariz lúdico-pedagógico, uma feira do livro, um workshop direcionado ao público infantojuvenil e um concerto, ao longo de um único fim de semana de Abril. Percebemos que a edificação de um programa deste tipo exigia um conhecimento profundo do panorama cultural português contemporâneo, tendo isto requerido da nossa parte um maior esforço de pesquisa, de modo a que pudéssemos realmente apresentar sugestões válidas.

De igual forma, a procura e seleção de convidados afigurou-se-nos como um obstáculo, já que detetámos algumas lacunas no nosso próprio conhecimento e envolvimento no cenário cultural português contemporâneo. Não obstante, construímos um programa de ofertas diversificadas, em que procurámos incluir diferentes momentos e aproximações ao tema da Liberdade, onde se inseriram a temática de liberdade de expressão, articulada com a problemática do politicamente correto, a liberdade de escolha e o livre arbítrio, a liberdade de informação e liberdade do trabalho.

A despeito de todas as falhas em que incorremos ao longo deste primeiro exercício, considero que este foi especialmente frutuoso, não só por ter sido o primeiro, não pelos preceitos e orientações protocolares inerentes à formalização de uma proposta deste tipo, mas especialmente devido ao seu carácter formativo e experimental que marcou o início do nosso estágio.

Festival literário *Agustinianos em Aveiro*

Na sequência da primeira tentativa de elaboração de um evento literário, o segundo projeto de fundo que nos foi sugerido foi o de elaborar uma proposta para um festival literário na cidade de Aveiro, organizado e pensado em torno da autora Agustina Bessa-Luís.

A estruturação deste projeto manteve-se análogo à do exercício anterior, referente ao primeiro festival literário que respondia ao tema da Liberdade, diferindo sobretudo na índole do público alvo e, por isso, no seu direcionamento comunicacional e programático. Adicionalmente, a minha colega Luisa Monteiro e eu procuramos aproveitar ao máximo os espaços de recreação e entidades culturais da cidade, incorporando-os em acordos de parcerias e mesmo em sugestões de programação.

A programação para este evento literário surgiu a partir do conceito de “Universo Agustiniano”. Esta sugestão decorreu, por isso, da ideia do próprio imaginário da autora, passando pelas personagens que o habitam, com o objetivo de perceber o que constitui um “agustiniano”, homenageando uma personalidade incontornável do cenário literário português.

Após a definição de objetivos e da preparação de uma estratégia e plano de comunicação adequados ao caráter do evento, partimos, agora com mais previdência, para a seleção de convidados e organização do programa.

De forma a tornarmos a oferta programática o mais diversificada possível, selecionámos um conjunto de convidados com base na sua afinidade e proximidade com a obra de Agustina, alguns especialistas e académicos que se haviam debruçado sobre o “mundo agustiniano” no

passado, e, por fim, alguns amigos pessoais e familiares da autora que pudessem olhar de forma mais próxima e mais íntima para este mesmo mundo.

Neste sentido, o programa sugerido contemplava uma entrevista de vida, oito mesas de debate, dois *workshops*, uma exibição de um filme de Manoel de Oliveira adaptado a partir da obra *Fanny Owen*, uma interpretação teatral em parceria com o grupo de teatro experimental da Universidade de Aveiro, uma sessão de leitura direcionada às audiências mais jovens e uma exposição interativa.

A cada sugestão de cada evento redigimos um pequeno descritivo da atividade que ao mesmo tempo esclarecesse e promovesse a mesma, que posteriormente complementámos com um esboço de um cronograma para a programação diária do festival.

Programação

	Sábado - 4	Domingo - 5
14h	Abertura da Feira	
15h	«Entrevista de vida» Mónica Baldaque e Graça Morais + Anabela Mota Ribeiro (mod.)	«O Feminismo em Agustina» Hélia Correia e Inês Pedrosa + Isabel Pires de Lima (mod.)
16h		«Mães e Filhas» Mónica Baldaque, Leonor Baldaque e Lourença Baldaque + Filipa Melo (mod.)

17h		
18h	Exibição do filme <i>Francisca de Manoel de Oliveira</i> (comentário de João Botelho)	« <i>Arquitetura Agustiniana</i> » Fernando Pinto de Amaral e Pedro Mexia + Álvaro Manuel Machado (mod.)
19h		
21h30		

	Sábado - 11	Domingo - 12
14h	Sessão de Formação « <i>Humor Literário</i> », por Fernando Alvim e Isabel Ponce de Leão	
15h		Workshop « <i>Ilustração Infanto-Juvenil</i> », por Mónica Baldaque e Martim Lapa
16h	« <i>Amor por correspondência</i> »	
17h		
18h	Sessão de Leitura « <i>Dentes de Rato</i> », por Mónica Baldaque	« <i>A influência de Agustina</i> » Silvina Rodrigues Lopes e João Miguel Fernandes Jorge + Filipa Melo (mod.)
19h		
21h30		

	Sábado - 18	Domingo - 19

14h	« <i>Os lugares de Agustina</i> » Mário Cláudio e Valter Hugo Mãe + Anabela Mota Ribeiro (mod.)	« <i>Escritora de Raça</i> » Inês Pedrosa, Pedro Mexia e Freitas do Amaral + Filipa Melo (mod.)
15h		
16h	Interpretação teatral da obra <i>Party: Garden- Party dos Açores</i>	« <i>Editar e Publicar Agustina</i> » Paulo Teixeira Pinto e Francisco Vale + Mónica Baldaque (mod.)
17h		
18h		
19h		Encerramento da Feira

Tabela 1: Cronograma de programação diária sugerida pela minha colega e eu.

Livro de Crónicas de António Sousa Homem

Ainda como projeto de fundo, e para que ficássemos com uma melhor compreensão dos processos editoriais que conduzem à composição de um livro, propusemos que a compilação e organização de crónicas de António Sousa Homem, em que tínhamos vindo a trabalhar ao longo do nosso estágio fosse executada como exercício por mim e pela minha colega estagiária, com ajuda e orientação dos nossos colegas.

Começamos por elaborar um plano de um layout editorial que, levando em consideração o número de crónicas que pretendíamos compilar, nos conduziu a um projeto de um livro de aproximadamente 200 páginas, dividido em cinco secções, correspondentes a lugares geográficos do passado nostálgico de Sousa Homem.

O critério de organização e seleção das crónicas esteve na base deste projeto. Inicialmente, julgamos pertinente a organização das crónicas tendo como único critério a localização geográfica a que diziam respeito, no meio das muitas cidades que Sousa Homem referencia. No entanto, esta prática revelou-se imprudente, uma vez que estaríamos a pôr em causa o aspeto cronológico inerente à narrativa destas crónicas e, ademais, estaríamos a sacrificar o critério de qualidade e de valor literário.

Decidimos, então, aliar estes três critérios de seleção e organização dos textos, procedendo, em primeira instância à reunião de crónicas por lugar geográfico, selecionando consecutivamente as crónicas de melhor qualidade literária e dispendo-as, por fim, por ordem cronológica, sem nunca comprometer elementos narrativos sequenciais.

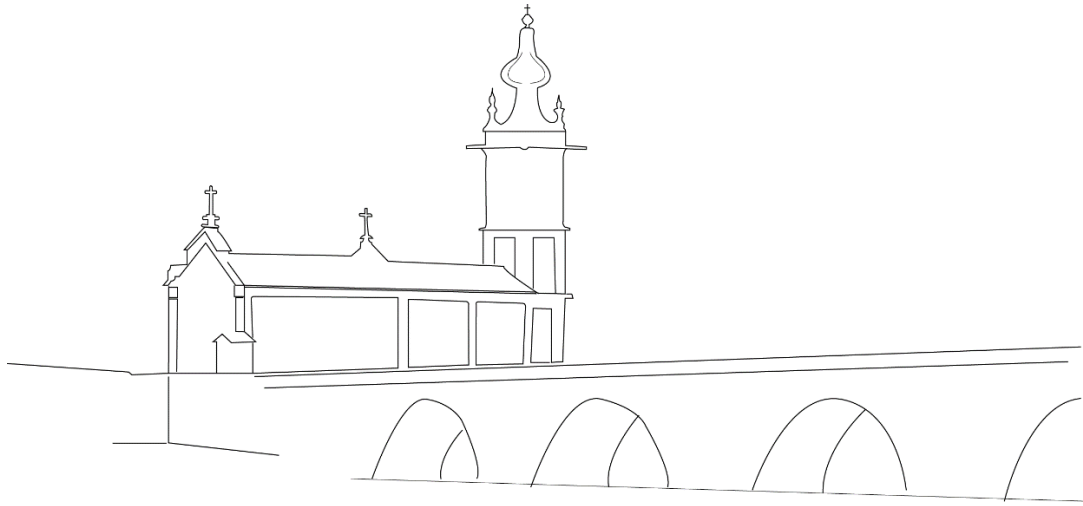


Figura 3: Ponte de Lima. Imagem digitalmente construída por mim com a ajuda do programa Adobe Illustrator CS5. Silhueta de uma paisagem de umas das cidades seleccionadas, a ser usada na separação de secções de crónicas por lugar geográfico.

Realizámos ainda o exercício de planificação de capa para esta proposta editorial, em que sugerimos três *designs* diferentes, segundo conceitos e estratégias de marketing distintas.

A primeira proposta apresentada por mim foi pensada de acordo com uma programação visual minimalista e de estilo *clean*, uma tendência cada vez mais evidente no design de produto contemporâneo, que também chegou à indústria do livro. No meio de uma livraria, em que todas as capas dos livros tentam gritar mais alto, o silêncio capta a atenção do consumidor. O excesso de informação pode, por vezes, revelar-se contraproducente neste aspeto.

Tanto a nível nacional como internacional, a tendência do design minimalista em capas de livros isola um só elemento e evita o ruído visual, equilibrando o tamanho e o peso da tipografia de acordo com uma quantidade proporcional de espaço em branco, para criar uma impressão focada de informação.

A composição visual escolhida para a primeira proposta de plano de capa baseou-se na preferência por um elemento circular ao centro da capa, algo que fortalece a teoria do foco de informação e simplicidade geométrica, uma estratégia visual frequente em design editorial minimalista contemporâneo.

Vejamos alguns exemplos:

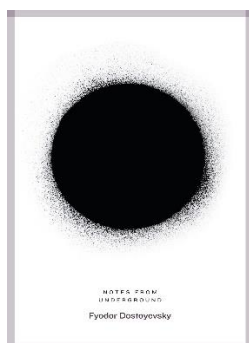


Figura 4: «Notes from the Underground», Fiódor Dostoiévski. Roads Publishing, Irlanda. Design de Conor & David.

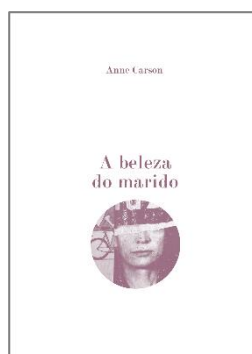


Figura 6: «A beleza do marido», Anne Carson. Não Edições, Lisboa. Design de Ricardo Marques.

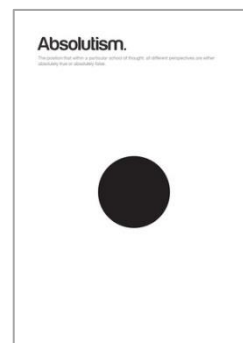
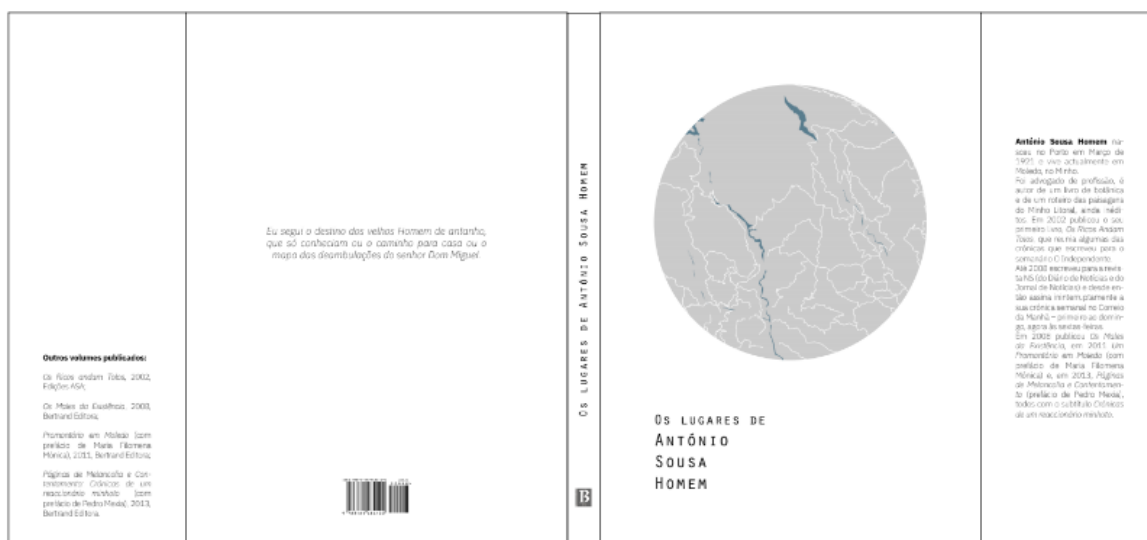


Figura 5: «Absolutism», Genis Carreras. BIS Publishing, Amesterdão.

O desenho da capa foi executado tendo isto mente e idealizava-se a utilização de um cortante que deixava exposta uma parte de um mapa da região do Minho, onde a maioria das cidades selecionadas se localizam. Para a composição da contracapa usámos uma estratégia frequentemente identificada no design de livros minimalistas: prescindimos de qualquer informação que não fosse absolutamente essencial e mantivemos apenas uma citação de uma das crónicas do livro que nos pareceu adequadamente reveladora e, ao mesmo tempo, capaz de despertar a atenção do consumidor.

Nas badanas, incluímos uma pequena biografia e uma breve menção a outros volumes publicados.

A mesma distribuição de informação foi usada em outras sugestões de planos de capa onde optámos, por um lado, por um design bem mais colorido e audaz e, por outro, por um desenho de capa de inspiração *vintage*, idealizado pela minha colega Luisa Monteiro.



Estrutura de Custos de uma Editora

O último projeto de fundo proposto no programa *Bookcamp* consistiu na projeção teórica de uma estrutura de custos de uma editora fictícia.

É importante realçar, no entanto, que muitas variáveis não foram devidamente contabilizadas, e que o estudo se cingiu às informações que tínhamos disponíveis ou podíamos simular, mediante o importante contributo dos nossos colaboradores. Como tal, levámos essencialmente em consideração os custos de estrutura iniciais, custos fixos e de recursos humanos, custos de produção e distribuição de um catálogo figurado, tendo ulteriormente em atenção as receitas e rentabilidade de cada cenário possível.

De entre todos estes fatores, lidámos, por isso, com os designados custos diretos, indiretos, fixos e variáveis. Por custos diretos entendam-se os custos que abrangem a manufatura do produto, neste caso o livro, a mão-de-obra direta e recursos humanos envolvidos na cadeia de valor do livro e serviços subcontratados e aplicados diretamente no produto. Em suma, é suficiente para que encaixe nesta designação qualquer custo que contribua diretamente para a finalização do produto.

Por sua vez, um custo indireto, pela dificuldade em ver-se atribuído a cada unidade distinta do produto final, correspondem aos custos associados, como é o caso do aluguer e manutenção do posto de trabalho. Estes custos, de modo a serem identificados, dependem de um parâmetro a ser aplicado ao produto, isto é, estes gastos são surgem para que uma empresa possa exercer a sua atividade, mas isso não lhes concede uma ligação direta com o produto em causa.

Um custo fixo, por outro lado, seria então a soma de todos os fatores fixos de produção, mesmo que estes valores possam ser alterados ao longo do tempo, continuarão sempre associados a uma determinada taxa, seja esta superior ou inferior. Enquanto que relativamente aos custos fixos de uma empresa os podemos desvincular do volume de produção e das vendas, o mesmo não acontece com os custos variáveis, que serão obrigatoriamente superiores, quanto maior for o volume de produção, por exemplo, quanto maior for uma dada tiragem.

Assim, e partindo destes pressupostos, edificámos a seguinte estrutura de custos:

1. Custos diretos;

- a. Recursos humanos;

Estes valores representam meras projeções de salários líquidos médios que obtivemos através da consulta dos nossos colaboradores. Foram posteriormente revistos de acordo com as taxas aplicáveis de retenção para IRS, contribuição para segurança social e subsídio de alimentação, e inseridos no orçamento segundo uma perspetiva anual.

ESTRUTURA	SALÁRIOS	CUSTOS ANUAIS
Editor-in-chief	3 500,00 €	64 137,50 €
Editor	2 000,00 €	38 150,00 €
Assistente Editorial	1 300,00 €	26 022,50 €
Comunicação	1 250,00 €	25 156,25 €
Administrativo	800,00 €	17 360,00 €
Estagiário	0,00 €	0,00 €
Total:	8 850,00 €	170 826,25 €

Tabela 2: Projeção de gastos da empresa em recursos humanos, mensal e anualmente.

2. Custos Indiretos;

a. Custos de estrutura;

Na contabilização dos custos de estrutura indiretos para o posto de trabalho tomámos em atenção os custos associados ao arrendamento do local de trabalho, às contas mensais de eletricidade, água e telecomunicações, à compra e manutenção do posto de trabalho e, por fim, reservamos ainda uma margem de 500€ para gastos adicionais variados. Foram feitas estimativas para um período de cinco anos e todos os custos iniciais foram repartidos ao longo deste período, com o objetivo de minimizar o impacto inicial que tais gastos teriam na nossa simulação orçamental.

CUSTOS DE ESTRUTURA	
Arrendamento	800,00 €
Contas mensais	300,00 €
Posto de trabalho	100,00 €
Outros	500,00 €
Total:	20 400,00 €

Tabela 3: Custos de estrutura da empresa.

b. Plano de publicações

No que toca ao número e género de publicações, propusemos um total de 48 livros por ano, distribuídos pelos géneros de ficção, biografia, infantojuvenil e literatura técnica. Entre estes, fizemos ainda a distinção entre livros de autores de língua portuguesa e de língua estrangeira, já que isto representaria diferenças consideráveis nos custos de produção.

CATÁLOGO			
Categoria	Autores Portugueses	Autores Estrangeiros	Total
Ficção	15	5	20
Biografias	7	2	9
Infantojuvenil	13	2	15
Técnicos	3	1	4
			48

Tabela 4: Catálogo proposto.

c. Produção;

O cerne da estrutura de custos por nós arquitetada acabou por ser a tabela de custos de produção, onde foi sistematizada toda a informação relativa aos custos de produção de cada exemplar e tiragem de cada género do catálogo da editora: número de páginas de cada título, direitos de autor a pagar, valor da paginação, revisão, e tradução (caso aplicável), preço de design de capa, custos das ilustrações (caso aplicável) e custos de produção gráfica.

A partir deste ponto, conseguíamos por isso chegar ao PVP de cada título, baseado no cálculo do seu custo industrial unitário (CIU) e, uma vez definida a tiragem, prevíamos um número de vendas.

Este número de vendas permitir-nos-ia, então, avançar para a fase de estruturação de custos de distribuição, simulando concomitantemente cada receita e rentabilidade consoante o método escolhido.

	PRODUÇÃO							
	Ficção		Biografias		Infantojuvenil		Técnicos	
	P/ exemplar	P/ gênero	P/ exemplar	P/ gênero	P/ exemplar	P/ gênero	P/ exemplar	P/ gênero
Nº pág.	200	n/a	400	n/a	25	n/a	300	n/a
DA	1,45 €	81 200,00 €	1,89 €	15 283,02 €	1,42 €	47 759,43 €	1,89 €	3 773,58 €
Paginação	240,00 €	6 400,00 €	480,00 €	5 760,00 €	40,00 €	600,00 €	360,00 €	1 920,00 €
Revisão	340,00 €	6 800,00 €	600,00 €	6 120,00 €	37,50 €	637,50 €	750,00 €	3 000,00 €
Tradução	1 500,00 €	7 500,00 €	3 000,00 €	6 000,00 €	125,00 €	350,00 €	2 850,00 €	2 850,00 €
Capa	350,00 €	7 000,00 €	350,00 €	3 150,00 €	500,00 €	7 500,00 €	200,00 €	800,00 €
Ilustrações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 000,00 €	39 000,00 €	100,00 €	400,00 €
Prod. gráf.	1,50 €	90 000,00 €	2,00 €	21 600,00 €	3,00 €	112 500,00 €	2,00 €	6 400,00 €
PVP	17,00 €	n/a	20,00 €	n/a	15,00 €	n/a	20,00 €	n/a
PVP s/IVA	16,04 €	n/a	18,87 €	n/a	14,15 €	n/a	18,87 €	n/a
CIU	3,50 €	198 900,00 €	5,36 €	57 913,02 €	5,56 €	208 346,93 €	5,98 €	19 143,58 €
Tiragem	3000	60000	1200	10800	2500	37500	800	3200
Vendas	2800	56000	900	8100	2250	33750	500	2000
	93,33%	93,33%	75,00%	75,00%	90,00%	90,00%	62,50%	62,50%

Tabela 5: Estrutura de custos de produção.

d. Rentabilidade;

No cálculo da receita e da rentabilidade obtidas com o número de vendas programado simulámos duas situações distintas: a distribuição delegada, que implicaria a contratação de uma distribuidora externa e, por isso, um custo de cerca de 60% dos custos; e a distribuição própria que, como o nome indica, previa

uma distribuição organizada internamente, que, como tal, só arrecadaria com 40% dos custos.

	DISTRIBUIÇÃO				TOTAL
	Ficção	Biografias	Infantojuvenil	Técnicos	
% Própria	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%	939 764,15 €
Receita livro	9,62 €	11,32 €	8,49 €	11,32 €	
Receita por tiragem	538 867,92 €	91 698,11 €	286 556,60 €	22 641,51 €	
Breakeven	6235	954	4417	283	
Breakeven %	10,39%	8,83%	11,78%	8,83%	
Faturação líquida	538 867,92 €	91 698,11 €	286 556,60 €	22 641,51 €	
% Delegada	60,00%	60,00%	60,00%	60,00%	626 509,43 €
Receita por livro	6,42 €	7,55 €	5,66 €	7,55 €	
Receita por tiragem	359 245,28 €	61 132,08 €	191 037,74 €	15 094,34 €	
Breakeven	9353	1431	5963	265	
Breakeven %	15,59%	13,25%	15,90%	8,28%	
Faturação líquida	359 245,28 €	61 132,08 €	191 037,74 €	15 094,34 €	

Tabela 6: Estrutura de custos de distribuição.

Custos	Receitas DP	Rentabilidade	Receitas DD	Rentabilidade
573 003,54 €	939 764,15 €	366 760,61 €	626 509,43 €	53 505,90 €

Tabela 7: Estimativa de rentabilidade líquida e receita mediante a opção de distribuição própria ou distribuição delegada.

É nesta medida que uma estrutura de custos adequada ao modelo de negócios de determinada empresa se prova fundamental para a sobrevivência da mesma. O processo de tomada de

qualquer decisão, ao passar pela adoção de um método de custeio bem organizado, que tome em atenção o maior número de variáveis possível, é apto de fornecer informação que dificilmente encontraríamos noutra lugar. Ademais, uma análise cuidada e constante de uma estrutura de custos, pode contribuir tanto para a tomada de decisões quotidianas, de carácter operacional, como também para a definição e orientação de objetivos e investimentos a curto ou a longo prazo.

Devido à diversidade de cenários que pode influenciar o ambiente estratégico onde se insere uma dada empresa, sejam estes referentes às condições de mercado, de economia ou política, um sistema de custeamento significa, à partida, que se possam apurar as rentabilidades de cada produto, aquando da alocação dos custos fixos e variáveis dos mesmos.

Isto traduz-se, pois, numa potencial maximização do retorno sobre o resultado financeiro e num minimizar de gastos. E, porque através do controlo de cada custo previsto, todos os componentes da empresa são influenciados (e vice-versa), a construção de uma estrutura de custos adequada possibilita uma capacidade única de análise de mercado.

Colaboração na organização de eventos e de festivais literários

O meu estágio decorreu entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019, razão pela qual pude colaborar na preparação de alguns dos festivais organizados pela empresa em diferentes fases de produção: acompanhei a fase final de produção da participação portuguesa na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, do Morabeza – Festa do Livro de Cabo Verde e da Festa da Poesia em Matosinhos. Por outro lado, presenciei o início da preparação do Húmus – Festival Literário de Guimarães e Mercado do Livro de Viseu, Primavera Literária 2019 e 43.^a Feira do Livro de Faro.

A organização de eventos literários pela Booktailors, após a primeira proposta de colaboração ser aceite pelo cliente, passa por três diferentes fases, a de programação, a de pré-produção e a de produção executiva.

Durante a programação, o objetivo primordial é o de definir um conceito, local e duração do evento. A estruturação da programação procurará enquadrar conversas, debates e convidados dentro deste conceito, ao mesmo tempo que tentará acompanhar estas sessões com exposições, iniciativas de promoção de leitura e outras atividades e instalações. Uma vez delineada, em termos gerais, a proposta de programação, esta é exaustivamente orçamentada, tentando encontrar as melhores soluções e moldando e adaptando o programa do evento em função da aprovação do cliente.

Estas duas etapas, programação e orçamentação, devem ser examinadas em simultâneo e numa relação dinâmica de interdependência. Os custos contemplados para a realização da proposta ditarão a viabilidade da mesma. Isto porque se devem levar em conta, para além dos

custos fixos do evento, o transporte, alojamento e alimentação do *staff* e convidados, *cachets*, produção gráfica e equipamentos técnicos e, por vezes, a *repérage*, uma viagem de avaliação das condições oferecidas para a realização do evento.

Só aquando da validação do cliente é que se poderá transitar para a fase de pré-produção. Esta consiste, em termos gerais, na preparação do evento, assegurando todas as condições logísticas necessárias à sua realização.

A equipa de produção executiva da Booktailors encarrega-se então de encetar o contacto com os convidados, formalizando convites, fazer a *repérage*, reservar alojamento, transporte e refeições para toda a comitiva e assegurar que todos os materiais necessários à realização do evento são contabilizados.

Por último, durante a fase de produção executiva, efetua-se o acompanhamento do evento no local, recebendo, alocando e orientando os convidados, e garantindo que tudo corre como esperado.

A equipa de produção executiva acompanha a totalidade da programação, gerindo também os meios de comunicação social.

Em suma, e porque as três etapas de organização de um evento são reciprocamente efetivadas, a equipa de programação não deve nunca menosprezar questões de logística e custos implícitos, e a equipa de produção consulta a equipa de programação quando algumas das ideias não se concretizam.

Feira Internacional do Livro de Guadalajara 2018

Aquando da nossa chegada à Booktailors foi-nos proposto que colaborássemos na organização da participação portuguesa na Feira Internacional do Livro de Guadalajara de 2018.

A Feira Internacional do Livro de Guadalajara detém, atualmente, o segundo lugar no *ranking* de maiores eventos mundiais dedicados ao livro, liderado ainda pela Feira de Frankfurt. Quando falamos de eventos literários dentro do mundo hispano-americano, no entanto, a FIL Guadalajara surge como o evento anual maior e mais importante de seu tipo, ocupando 34 mil metros quadrados da Expo Guadalajara no México, durante nove dias, em 2018, de 24 de novembro a 2 de dezembro.

A FIL Guadalajara existe desde 1987, mas foi a partir do ano de 1993 que principiaram as convocações a países e cidades para a posição de convidados de honra do evento. O governo português aceitou o convite feito a Portugal em 2018 e, como tal, foi também aceite o desafio de enviar ao México uma comitiva que representasse o melhor que a cultura e literatura de Portugal têm a oferecer. Aliada à promoção internacional da riqueza cultural portuguesa, a presença de honra na FIL Guadalajara de 2018 permitiu a valorização da imagem externa do nosso país, a promoção do turismo, da economia, do ensino superior e da ciência.

Perfazendo um total de cerca de 100 convidados oficiais, Portugal levou ao México mais de 40 escritores e profissionais do livro, 15 professores, cientistas e académicos e 12 convidados musicais. A programação do convidado de honra não se ficou pelo programa literário que abrangeu um conjunto de 61 sessões, incluindo lançamentos de livros, debates e entrevistas

de vida, passando também por 22 sessões de cinema, 12 concertos, 24 visitas a escolas, 3 peças de teatro, 3 exposições de artes visuais e atividades direcionadas ao público infantojuvenil, ao público profissional e ao público académico.

Por meio de um contrato de aquisição de serviços de produção executiva, a Direção Geral do Livro, Arquivo e Bibliotecas contratou a Booktailors adquirindo os seus serviços nas fases de pré-produção, planeamento, logística do evento e apoio à programação, que ficou a cargo da Senhora Comissária, Dr.^a Manuela Júdice.

Isto traduziu-se, em termos práticos, na responsabilidade cedida à Booktailors para executar as seguintes tarefas:

- Assessoria ao planeamento de atividades para a programação portuguesa.
- Planeamento de produção de trabalhos para execução da programação e logística.
- Prestação de esclarecimentos e apoio a todos os convidados pertencentes à comitiva portuguesa.
- Acolhimento, acompanhamento e gestão local dos convidados, garantindo a sua presença nas respetivas atividades programadas.

Este processo, já em curso há vários meses, ocupou a maior parte do nosso tempo na empresa. Começámos pela conferência de dados em alguns documentos matriz internos referentes a este evento, que, aliás, realizámos mais do que uma vez ao longo dos meses de setembro e outubro, passando depois para tarefas mais particulares respeitantes a algumas das sessões do

programa português no México e, posteriormente, pudemos elaborar um conjunto de escalas para cada membro da equipa e quatro outros colaboradores externos locais contratados para apoiá-los.

Num projeto tão vasto e intrincado como foi o da FIL Guadalajara, a empresa fazia uso de vários documentos base para registar a informação pertinente.

Um destes documentos era um ficheiro *Google Docs* que continha os descritivos de todas as atividades e as biografias de toda a comitiva portuguesa, na primeira e terceira pessoa, em português, inglês e espanhol, um trabalho articulado com uma empresa de tradução externa.

Num segundo momento, colaborei na manutenção do documento, procurando mantê-lo atualizado sempre que ocorria alguma alteração no conteúdo programático.

Este conteúdo programático foi sistematizado num ficheiro do *Google Sheets*, por mim e pela minha colega de estágio. Embora o documento já existisse anteriormente, outros documentos similares eram mantidos em simultâneo, o que gerou perdas de dados e incompatibilidade entre informações. Este problema foi então resolvido com a criação de um novo ficheiro, de raiz, compilando toda a informação programática, incluindo pré e pós-produção.

Este trabalho exigiu, por conseguinte, a conferência constante de todo o conteúdo, um processo demorado que contou inclusivamente com a assistência de toda a equipa e com a ajuda dos responsáveis e representantes da FIL no México.

Para uma gestão *in loco* da participação portuguesa na FIL Guadalajara, coube-nos ainda, a mim e à minha colega de estágio, a estruturação de tabelas de horários e escalas para todos os membros da equipa de produção executiva e para os quatro colaboradores externos locais.

Este acabou por ser também um processo longo, uma vez que, ao longo da elaboração destas tabelas surgiram vários obstáculos, sendo o principal a organização e concentração de informação de forma clara e hierarquizada no menor espaço possível.

O modelo de escala deveria conter a informação acerca da chegada e partida dos convidados, todo o programa diário (incluindo pré e pós-produção), acompanhado por informações concernentes ao programa a que pertenciam, horário, local, convidados da sessão e um pequeno descritivo da mesma.

A tabela dividir-se-ia, então, em colunas atribuídas a cada membro da equipa, contendo cada sessão onde era esperada a sua presença, distribuídas ao longo de uma régua temporal.

Ao longo da construção das escalas ensaiámos diversas soluções para a disposição das tabelas, que fomos excluindo mediante o fator de legibilidade, gestão de espaço, e facilidade de interpretação.

Inicialmente, e de forma a controlar e regular o espaço que tínhamos disponível, atribuímos colunas não somente à equipa, mas também a espaços que consideramos mais relevantes ou que recebiam um número considerável de sessões no mesmo dia, como foi o caso do Pavilhão Português e do Salão 1. Este sistema mostrou-se impraticável, uma vez que condenava a tabela a uma dimensão demasiado extensa para uma impressão em formato A4, que seria o formato de maior conveniência para consultas rápidas e para o transporte diário. Ainda dentro desta abordagem, foi também estudado o emprego de um *colour-code* para o encargo da coordenação da cada sessão pelos respetivos elementos da equipa. Esta proposta não era exequível na medida em que significaria a introdução de demasiadas cores, tanto no caso de um *colour-code* que respondesse aos membros da equipa, como num sistema aplicado aos

diferentes programas na agenda da FIL. Ademais, e com vista em obter *layout* que facilitasse ao máximo este tipo de consulta, achámos mais rentável organizar a informação dispondo-a por colunas dedicadas a cada indivíduo, conservando, todavia, uma coluna única para os eventos do Pavilhão português, dando-lhes o devido destaque e conservando espaço no decorrer da tabela. Para além disto, reservamos um espaço prioritário dentro de cada tabela dedicado a breves notas ou indicações relevantes para o dia em questão.

O escalonamento propriamente dito foi o passo seguinte. Com o auxílio da equipa, fomos assumindo critérios de distribuição de tarefas para cada membro, de forma gradual, para que pudessemos impedir sobreposições e manter horários e intervalos lógicos entre cada sessão. Para além da programação, foram também as montagens e desmontagens no Pavilhão português e das exposições de arte, os ensaios e provas de som prévios a cada concerto e *performances*, e cerimónias e refeições cerimoniais.

Ao longo de toda a produção da participação portuguesa na FIL Guadalajara, desempenhei várias funções e pequenas tarefas de apoio ao resto da equipa, que como não tiveram um fim em si mesmas, não mencionarei. Tendo em conta a dimensão deste evento, a gestão diária de múltiplos processos em simultâneo exigiu que os recursos e pessoas fossem coordenados e integrados em todas as atividades realizadas. Do mesmo modo, a execução de cada uma destas atividades pôde ser acompanhada por toda a equipa, o que significou que possíveis problemas fossem identificados e solucionados mais rapidamente.

Muitas vezes, o meu contributo cingiu-se às fases iniciais ou finais de um único processo, tendo o desenvolvimento do mesmo sido depois delegado a diferentes membros da equipa.

Um destes casos foi o da revisão de alguns dos textos que foram escolhidos para as sessões de leitura no Pavilhão Português, pelos convidados Dulce Maria Cardoso, Isabela Figueiredo, Rui Zink, Filipa Leal, Ana Margarida de Carvalho, João Tordo e Rui Cardoso Martins.

As leituras seriam acompanhadas por uma projeção do texto traduzido para espanhol, ao mesmo tempo que o convidado lia em português. Estas traduções ficaram a cargo de uma empresa externa de serviços de tradução, mas geridas internamente. Para isto, encarreguei-me da planificação de uma tabela de controlo, onde dispus todos os convidados que participaram nestas sessões, acompanhados de todos os textos ou excertos que haviam selecionado. Esta tabela foi então partilhada com a empresa de tradução, contendo também informações respeitantes ao número de páginas, número de caracteres, o autor e edição de onde foram retirados os textos, um link para o(s) ficheiro(s) e, finalmente, a indicação da necessidade ou estado de tradução.

Estes ficheiros foram-nos enviados pelos convidados ou pelos seus editores e armazenados nos ficheiros da empresa. Dado que muitos deles chegaram em formato fotográfico ou numa digitalização em PDF, coube-nos a conversão destes ficheiros em documentos editáveis em formato *word*, um procedimento designado por OCR - *Optical character recognition*. Para tal, servimo-nos de ferramentas *online* que, embora facilitassem o procedimento, exportavam os documentos com vários erros de digitalização, que foram então corrigidos por mim e pela minha colega Luisa Monteiro.

Morabeza 2018

Durante a produção do Morabeza – Festa do Livro de Cabo Verde, a segunda edição, realizada em Mindelo nas datas de 19 a 28 de outubro de 2018, o meu contributo incidiu maioritariamente sobre a fase de produção de materiais.

Para a organização e produção de uma feira do livro foram necessários pequenos cartazes indicativos dos preços dos livros, *K-lines*. A feira do livro contemplou somente três variações de preço, 500\$, 1000\$ e 1500\$, incitando, desta forma, a compra por impulso por parte do consumidor. Perante um menor número de variações de preço, o processo de decisão de compra por parte do consumidor é simplificado, uma vez que o fator preço se torna menos variável.

Durante o mês de janeiro, ficamos responsáveis pela gestão e atualização das faturas referentes a esta feira do livro, já que algum do *stock* remanescente ficou ainda disponível para venda no período pós evento.

Por outro lado, servimo-nos ainda do acervo bibliográfico listado para a feira do livro da Morabeza para darmos início ao processo de listagem bibliográfica para as feiras do livro de Viseu e de Faro.

Morabeza 2019

Na fase de pré-produção da terceira edição do Morabeza – Festa do Livro de Cabo Verde foi-nos pedido que realizássemos uma pesquisa biográfica e tratamento de um documento com 38 possíveis convidados que viriam a integrar a programação deste evento no ano de 2019.

Esta proposta de programação abrangeu essencialmente convidados originários de países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), bem como alguns participantes de origem portuguesa e brasileira, contando, por isso, com Angola, Brasil, Moçambique, Guiné Bissau, Portugal e São Tomé e Príncipe.

O propósito da criação e tratamento deste documento foi o de servir como base para a elaboração da proposta programática definitiva, sendo assim utilizado como fonte de informação para os convidados que realmente viessem a ser propostos.

Tinto no Branco 2018

Durante a fase de produção do Tinto no Branco – Festival Literário de Viseu, assumi a redação do *Press Kit* do evento, um documento a ser redigido e entregue a alguns meios de comunicação social, ao cliente e aos parceiros e apoios financeiros.

Este documento, redigido aquando da produção de quase todos os eventos organizados pela Booktailors segue rigorosamente a inclusão das seguintes secções base:

- Apresentação do evento; um texto genérico que expõe os principais caminhos da programação, normalmente redigido segundo um conceito dentro do qual o evento se enquadrará.
- Programação; uma tabela que reúne todas as informações programáticas relativas a cada sessão, como o horário, local, convidados e um breve descritivo.
- Protagonistas e/ou Convidados; organização da lista dos convidados que comparecerão no evento, sempre contendo uma fotografia e uma breve biografia.
- Espaços; as localizações previstas.
- Parcerias; a última página de um *press kit* contém os logótipos de todos os intervenientes. Estes são dispostos pelas secções de organização, produção executiva, patrocinadores e parceiros e/ou *sponsors*.

Foi também para esta edição do Festival Literário de Viseu que pude contribuir com a produção de materiais promotores do evento, como a de uma *banner* a ser usada na *newsletter* e a de uma assinatura de email. Para a produção destes materiais recorri aos programas de edição *Adobe Photoshop* e *Adobe Indesign*. A partir de um comunicado e dossiê de imprensa pude recortar alguns elementos característicos da identidade gráfica da edição de 2018 do festival Tinto no Branco, e incorporar os mesmo em duas barras de tamanhos diferentes, para as duas situações.

Este tipo de assinatura de email funciona como uma ótima ferramenta de comunicação, uma vez que a cada envio de correio eletrónico a imagem e datas do evento são divulgadas, sem custos e de forma quase que passiva.



Figura 8: Assinatura de email para o Tinto no Branco - Festival literário de Viseu 2018.

Festa da Poesia 2018

A Festa da Poesia é um projeto âncora da Câmara Municipal de Matosinhos. Iniciado em 2005, ano da construção do novo edifício da Biblioteca Municipal Florbela Espanca, realiza-se para assinalar o dia 8 de dezembro, um dia duplamente marcado pelo nascimento e morte de Florbela Espanca (1894 - 1930), patrona da Biblioteca Municipal de Matosinhos.

A primeira edição a cargo da equipa de produção da Booktailors foi no ano de 2014 e tem vindo a repetir-se desde então, reservando, ao longo destes cinco anos, um lugar de homenagem e de celebração dos poetas e da poesia em língua portuguesa.

Em 2018, o poeta homenageado seria Manuel Alegre, expondo, de forma refletida na programação proposta, as suas ligações com a música, a história ou o romance e, sobretudo, o seu contributo poético.

Comecei a trabalhar na produção deste evento quando este já se encontrava praticamente concluído. As tarefas que realizei focaram-se na preparação das fichas de convidado.

Estas fichas são preparadas numa *sheet* alimentada por informações previamente introduzidas no documento base da produção do evento, tal como acontece com todos os restantes eventos. O objetivo é o de reunir numa tabela todo o conteúdo relevante à participação dos convidados, contendo informações relativas às deslocações e viagens, alojamento, sessões onde participa (horários, locais e textos descritivos), refeições onde é esperada a sua presença, contactos úteis e outras informações e observações gerais.

Uma vez preenchidas e conferidas, as fichas são exportadas individualmente e enviadas a todos os convidados com a antecedência devida.

A décima quarta edição da Festa da Poesia acabou, no entanto, por não se realizar, uma vez que, por motivos de saúde, o escritor Manuel Alegre não pôde participar no evento que o procurava homenagear.

Feiras do Livro de Viseu e Faro

Acompanhámos o processo de produção do Mercado do Livro de Viseu, Primavera Literária 2019 e 43.^a Feira do Livro de Faro praticamente desde o início. A primeira, na cidade de Viseu, decorreria entre 19 e 29 de abril e a Feira do livro de Faro, de 16 a 19 de maio.

Visto que os dois eventos ocupam datas tão próximas, o acervo bibliográfico que seria enviado para as duas cidades foi compilado em conjunto, embora tenha sido pensado diferentemente para as duas circunstâncias.

Para a feira de Viseu, e seguindo as diretivas que nos foram transmitidas, o evento deveria receber referências com foco em autores lusófonos, autores estrangeiros, infantojuvenil e não-ficção e seria esperada uma divisão da exposição por áreas temáticas, com especial incidência no género de infantojuvenil.

A divisão geográfica da feira de Faro seria, de igual forma, por áreas temáticas, conservando, no entanto, um espaço para saldos.

Os livros que deveriam constar do acervo seriam os *bestsellers* - livros e autores mais vendidos nos *tops* Bertrand, Fnac, Leya e Wook, livros de cariz literário infantojuvenil e autores portugueses e estrangeiros de referência, dando destaque aos autores António Ramos Rosa, Nuno Júdice, Lídia Jorge. Obtivemos também a informação de que algumas editoras seriam priorizadas, no caso do género infantil, como foram a Pato Lógico, Kalandraka, Planeta Tangerina, Bruaá, Levoir, Fábula, Tcharan e Orfeu Negro.

Como documento base, a minha colega de estágio e eu construímos uma tabela em *Google Sheets* com o objetivo de sistematizar o catálogo bibliográfico a ser enviado para as duas Feiras.

A tabela foi desenhada atribuindo colunas ao género literário de cada referência, autor, obra, ISBN, editora e fornecedor, data de publicação, PVP, PVP s/ IVA, desconto público de feira, preço de feira e preço com desconto.

Para facilitar a interpretação dos dados que inseriríamos, construímos de igual modo um quadro resumo, com as contabilizações discriminadas do número de referências e exemplares, por categoria. Este quadro resumo, embora acabasse por ser substituído pouco depois, foi um dos aspetos de maior utilidade para a gestão do documento, uma vez que conseguimos otimizar as estatísticas necessárias à análise do catálogo bibliográfico das duas feiras, automatizando todos os cálculos com o recurso às fórmulas do *Google Sheets*.

Lançamento do Site The Book Company;

Em novembro de 2018 fomos postas a par do processo de *rebranding* da marca Booktailors, que previa o lançamento de um novo website até ao final desse ano.

The Book Company foi o nome escolhido para o rótulo que alberga hoje as marcas Booktailors, Bookoffice e Bookacademy, unificando uma abordagem multidisciplinar da empresa ao mundo editorial. A Booktailors passou, portanto, a designar um dos planos de atividade desenvolvida pela The Book Company, designadamente nas áreas de consultoria e de produção de eventos, aliando à Bookoffice e à Bookacademy.

O meu contributo para o desenvolvimento e estreia do novo website começou pelo contacto com o designer e desenvolvedor *web* empregado no processo, estabelecendo datas concretas e pontos de atuação bem definidos, de forma a que pudéssemos ter sob controlo estreito todas as fases de desenvolvimento do website. Várias pequenas alterações foram sendo propostas ao sítio principal da empresa e à página do autor Frederico Lourenço, enquanto outras ficaram a meu cargo, nomeadamente a revisão de textos, uniformização da grafia de certas expressões e a edição e produção de imagens. O website estaria disponível em inglês e português, e também o processo de gestão da tradução de alguns textos a incluir no website foi realizado por mim e pela minha colega Luisa, ao ficarmos encarregadas de contactar Nuno Quintas e negociar um cronograma de envio das traduções.

Conclusões

Independentemente do tipo de funções que me foram atribuídas ao longo deste estágio curricular, a minha participação no programa Bookcamp constituiu uma oportunidade importantíssima, não só relativamente ao desenvolvimento de competências teóricas e práticas, durante um primeiro contacto com o mundo laboral editorial, como em relação à possibilidade de uma futura integração profissional nesse contexto.

A inclusão na equipa da Booktailors durante seis meses veio complementar a minha formação curricular, promovendo uma aprendizagem rica e fundamental dentro da dinâmica exigente do mercado de trabalho.

Numa empresa onde se prima pela flexibilidade e pela multidisciplinaridade na organização de trabalho pude crescer muito com o desafio constante aliado a cada atividade desenvolvida.

Por outro lado, no que concerne à aquisição de competências técnicas posso acrescentar que através do recurso frequente a ferramentas como a *Redbooth* e o *Excel* pude desenvolver melhores capacidades de gestão de tarefas e organização de informação.

Considero que a minha participação na organização de eventos e a minha colaboração em processos relacionados com o agenciamento literário foram as atividades que se revelaram mais gratificantes e mais frutíferas do ponto de vista de desenvolvimento pessoal e profissional.

Quanto aos exercícios e projetos de fundo que nos foram propostos, considero que senti falta de mais oportunidades para desenvolver a vertente formativa que havia sido inicialmente programada. As duas maiores atividades desenvolvidas nesse âmbito, a proposta editorial do

livro de compilação de crónicas de António Sousa Homem e a estruturação de custos de uma editora, requereriam, na minha opinião, mais tempo de trabalho, e nós próprias teríamos beneficiado de mais tempo de aprendizagem.

Não obstante toda a preparação académica que me conduziu até esta experiência de estágio, a imersão num ambiente profissional incubado ofereceu-me algo que de outra forma não conseguiria obter. Embora considere que tenho ainda um longo caminho a percorrer, a minha estadia na Booktailors ajudou, sem dúvida, a preparar esse caminho.

De uma forma geral, e vendo finalizadas ambas as componentes teóricas e práticas do curso de mestrado em Estudos Editoriais, acredito que a construção do meu percurso profissional na área da Edição passará ainda por novas oportunidades para continuar a crescer e a aprender.

Bibliografia

Blake, C. (2012). *From pitch to publication*. [London]: Macmillan.

Bowdin, G., Allen, J., O'Toole, W., Harris, R., McDonnell, I. (2006). *Events management*. London: Routledge – Taylor and Francis Group. Disponível em: https://www.academia.edu/29403848/Bowdin_G._Allen_J._O_Toole_W._Harris_R._McDonnell_I._2006_.Events_management

Dontigney, Eric. (n.d.). *Minimalism in Advertising*. *Small Business* - Chron.com. Disponível em: <http://smallbusiness.chron.com/minimalism-advertising-69504.html>

International Publisher's Association (2015). *The Future of Book Fairs: An IPA Special Report*. Disponível em: www.internationalpublishers.org/images/news/BookFairs.pdf

Larsen, M. (1996). *Literary agents: what they do, how they do it, and how to find and work with the right one for you*. New York: John Wiley & Sons, cop.

Matthews, N., & Moody, N. (2007). *Judging a Book by Its Cover: Fans, Publishers, Designers, and the Marketing of Fiction*. London: Ashgate Publishing.

Thompson, J. (2017). *Merchants of Culture*. Cambridge: Polity Press.

Artigos

Almeida, M. I., “A empresa que os editores desejam”, *Correio da Manhã* (13/11/2009, Lisboa), p. 7.

Mateus, C., “Booktailors, inovação no sector empresarial”, *Expresso Emprego* (30/07/2011, Lisboa), p. 8.